

Nom mais recortes

O ensino público defende-se lutando!

A educação pública, um dos serviços sociais mais essenciais e importantes dos que até agora desfrutávamos as classes populares, está a sofrer um demolidor ataque por parte do governo do Partido Popular e o seu ministro de educação, José Ignacio Wert. Seguindo as directrizes ditadas pola grande burguesia espanhola e europeia, pretendem fazer destes serviços um novo nicho de negócio para os capitalistas neste contexto de crise sistémica na que a sua classe precisa manter a taxa de ganho custe o que custe, sempre em detrimento das classes populares. Na Galiza, como nom, o governo servil de Núñez Feijoo e o seu conselheiro Jesús Vázquez nom duvida em aceitar e aplicar cada umha destas políticas para maior beneficio dos seus amos.

Tanto os governos do PSOE como os do PP tenhem-se empenhado em desenvolver este labor. Para isto botam mão de sucesivas reformas educativas, como a aplicação do Espaço Europeu de Educação Superior e a Estratégia Universidade 2015. Consequentemente, sobrevém-se umha vaga de recortes na educação pública que se traduzem na suba das taxas, na imposição de novos requerimentos para manter e obter bolsas e na abusiva redução das despesas para manter o ensino público, enquanto se mantem as subvençons a centros privados e concertados. Tudo isto, junto a outras medidas, encaminha-se à degradação da qualidade do ensino público e permitem a sua mercantilização e elitização, convertendo-o numha mercadoria mais ao serviço dos empresários e num luxo só ao alcance das classes altas.

Do mesmo jeito, as línguas e culturas das diferentes nações da península nom ficam exentas destes ataques. Sabemo-lo bem na Galiza, à vista da trajectória do governo Feijoo em matéria linguística, destacado em reduzir a presença do galego a umha língua meramente testemunhal no ensino. Também a fixação desde Madrid dumha maior percentagem de conteúdos educativos responde a esta tentativa de uniformar e homogeneizar o estado espanhol, já que a diversidade nacional é um obstáculo para a dominação dos povos.

Ante esta perspectiva, a única via que tem o estudiantado é a da organização e a luta, para dar a resposta necessária a todos estes ataques. Nesta linha enquadra-se a greve estudantil de hoje, 11 de outubro, dia internacional de luta estudantil, no que destaca o facto de ser umha convocatória simultânea de greve em todo o território estatal nom dirigida desde Madrid. Nesta ocasiom, som organizações estudantis revolucionárias e soberanistas dos povos sem estado as que levam a iniciativa para reagir ante os recortes em educação e os ataques constantes às línguas e identidades nacionais. No nosso país, cabe destacar o papel da Liga Estudantil Galega na convocatória e desenvolvimento desta jornada de greve, assim como o seu papel activo nas luitas que o estudiantado galego tem levado a cabo desde a fundação da mesma.

É preciso darmos essa resposta, é preciso fazermos frente a estes ataques.

Por umha educação do povo e para os povos!

Viva a luta do estudiantado!